

Lista comentada da avifauna da microbacia hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera, Imbituba, SC

Vítor de Q. Piacentini ^{1*}
Edwin R. Campbell-Thompson ²

¹CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Rua Marcus A. Homem 285
CEP 88040-440, Florianópolis, SC, Brasil

²Apartado Postal 6-8312 El Dorado, Panamá, República do Panamá

*Autor para correspondência
ramphocelus@hotmail.com

Submetido em 17/06/2005
Aceito para publicação em 19/09/2005

Resumo

A avifauna da microbacia da Lagoa de Ibiraquera foi inventariada entre março de 2002 e fevereiro de 2003, através de saídas mensais de 1 a 2 dias, resultando em aproximadamente 150 horas de esforço amostral. Em cada saída foram percorridos todos os ambientes que compõem a região de estudo, como restinga, florestas, praias e dunas, lagoas e áreas antrópicas. Foram identificadas 117 espécies ao longo do estudo, havendo ainda outras duas espécies registradas posteriormente ao período de estudo, seis espécies registradas em entrevistas com moradores locais e três outras espécies com registros prováveis. Todos os registros de campo são aqui discutidos, dando-se ênfase aos ambientes em que cada espécie foi vista e à época do ano em que foi observada.

Unitermos: avifauna, Ibiraquera, lista comentada, Santa Catarina

Abstract

Annotated checklist of the avifauna from Ibiraquera Lagoon basin, Imbituba, Santa Catarina State, Brazil. The avifauna of the basin of the Ibiraquera Lagoon was sampled monthly between March 2002 and February 2003, through 1 or 2-day surveys. On every survey, we visited all the habitats found in the study area, such as forests, *restinga*, dunes and beaches, lagoons, rural and urban areas, etc. 117 species were identified during the study period, but two additional species were found afterwards, six species were reported in interviews with local people, and three other species had unconfirmed registers. All the species records are discussed in this paper, with emphasis on the habitat and season in which each species was observed.

Key words: avifauna, Ibiraquera, checklist, Santa Catarina

Introdução

O estudo sistemático da avifauna catarinense iniciou no final da década de 70 e início da década de 80,

quando Helmut Sick, então pesquisador do Museu Nacional, RJ, veio ao Estado e, junto com alguns colaboradores locais, iniciou uma pesquisa mais criteriosa da avifauna catarinense e publicou as primeiras listagens

para Santa Catarina (e.g. Sick et al., 1981). A partir de então, os estudos localizados sobre a avifauna catarinense têm sido publicados periodicamente, concentrando-se na vertente Atlântica, como os trabalhos de Bege e Marterer (1991), Marterer (1996) e Naka e Rodrigues (2000). Apesar disso, a região da Lagoa de Ibiraquera ainda não havia sido inventariada, permanecendo como uma verdadeira lacuna em meio a diversas áreas contempladas em estudos avifaunísticos diversos, notadamente os trabalhos de Albuquerque e Brüggemann (1996) a noroeste, Bege e Marterer (1991) e Schiefler e Soares (1994) ao sul, e Reitz et al. (1982) e Naka e Rodrigues (2000) ao norte.

Até a década de 1960, a região da Lagoa de Ibiraquera era habitada por algumas poucas famílias de pescadores, os quais praticavam igualmente uma agricultura de subsistência. Todavia, a partir da década de 1970, com a abertura de estradas e implantação de serviços de infra-estrutura (energia elétrica e outros), a região começou a receber um aporte de novos moradores e também de turistas (principalmente a partir de 1980). Mas foi nos últimos 10 anos que o turismo e a especulação imobiliária começaram a crescer a passos largos, incentivando, entre outras modificações do ambiente, o estabelecimento de loteamentos diversos (Seixas, 2002).

Neste trabalho são discutidos os registros de aves feitos na bacia da Lagoa de Ibiraquera, uma região carente de estudos e que vem passando por um acelerado processo de expansão imobiliária.

Material e Métodos

Área de estudo

Pertencente aos municípios de Imbituba (em sua maior parte) e Garopaba, no litoral centro-sul de Santa Catarina, a microbacia hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera está localizada entre 28°05'05" e 28°11'42" S e 48°37'24" e 48°42'06" W, com a área de estudo definida para este trabalho limitando-se ao norte com a SC-434, a oeste com a Rodovia BR-101, a leste com a linha da costa junto ao oceano Atlântico e ao sul com o divisor de águas que margeia a Lagoa Doce. De acordo com os critérios de classificação de Köppen, o clima da região é

do tipo "mesotérmico úmido", sem estação seca definida e verões quentes. Esta região representava originalmente o limite norte dos campos de dunas e restingas ricos em palmeiras (*Butia capitata*) do litoral sul catarinense (Ave-Lallemant, 1859), sendo a localidade mais ao sul em Santa Catarina que apresenta elevações junto à linha de costa com mais de 200m de altitude, as quais eram originalmente cobertas por florestas. Com o recente e acelerado incremento da ocupação humana nesta região de ecótonos, toda a área de estudo tornou-se um grande mosaico de paisagens naturais fragmentadas (praias, dunas, lagoas, banhados, restingas e florestas secundárias) em meio a áreas antrópicas (rurais e urbanas).

Metodologia

O levantamento da avifauna da microbacia hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera se fez através de observação direta das espécies de aves. Procurou-se percorrer trilhas a pé em várias localidades da área de estudo (Figura 1) a fim de se cobrir todos os ambientes presentes. Pontos de escuta também foram realizados em algumas ocasiões (adaptado de Ralph et al., 1993). Durante os deslocamentos entre as áreas amostrais, os quais podiam ser feitos de carro ou a pé, as aves também eram registradas. A identificação das espécies podia ser feita visualmente, com auxílio de binóculos (Minolta Activa 8x40 e L.L. Bean 8x30), ou através de vocalizações. Entre os guias usados estão Dunning (1987), Narosky e Yzurieta (1987), de la Peña e Rumboll (1998) e livros mais amplos como Ridgely e Tudor (1989 e 1994) e Sick (1997). Algumas espécies tiveram sua vocalização gravada (microfone Sennheiser ME-66, gravador MD Sony MZ-R500, gravador cassete Aiwa TP-510) para a confirmação de identidade através de comparações posteriores. Também foram levantadas informações sobre a avifauna local junto a alguns moradores da área. Não foi possível inventariar as espécies de hábitos noturnos por limitações logísticas.

As saídas de campo, de 1 a 2 dias, foram realizadas mensalmente durante o período de março de 2002 a fevereiro de 2003, com exceção do mês de outubro, que não pôde ser amostrado. Para que cada estação do ano tivesse três saídas, foram realizadas duas saídas de cam-

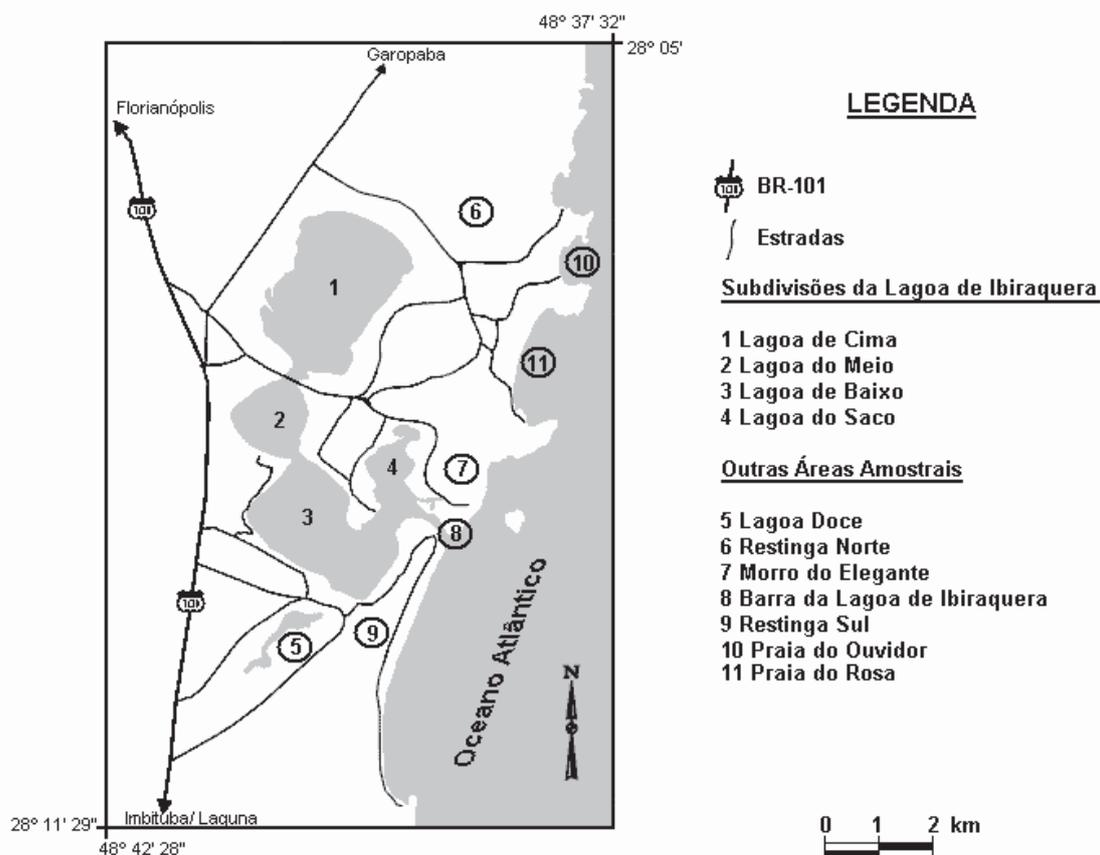


FIGURA 1: Mapa da área de estudo com indicações das principais localidades amostradas.

po em novembro, sendo uma delas no início do mês e a outra no final.

As espécies foram consideradas comuns quando registradas em mais da metade das saídas; muito comuns ou abundantes quando registradas em 75% ou mais delas. A classificação taxonômica utilizada segue o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2005).

Resultados e Discussão

Foram registradas em Ibiraquera 117 espécies de aves pertencentes a 46 Famílias em 19 Ordens, as quais são citadas e comentadas abaixo. Além destas, há ainda uma espécie listada para a área por Rosário (1996) e outras seis espécies relatadas por moradores locais, das quais uma é considerada extinta localmente.

Espécies registradas em campo

Ordem Anseriformes

Família Anatidae

Anas bahamensis (marreca-toicinho) – Observada em duas ocasiões, na primavera e início de verão. Um casal registrado na Lagoa do Saco e um macho na Lagoa de Baixo, respectivamente.

Amazonetta brasiliensis (marreca-de-pé-vermelho) – Espécie escassa na área de estudo, observada uma vez em cada estação. Vista normalmente na Lagoa do Saco e em uma ocasião na restinga norte. Também observada cruzando uma área de pastagem próxima de Garopaba.

Ordem Galliformes

Família Cracidae

Ortalis guttata (aracuã) – Ave facilmente vista e ouvida, aparecendo em matas, borda de matas e restingas arbóreas. Segundo os moradores locais, a espécie te-

ria voltado a ocorrer na área após a diminuição da pressão de caça. Registrada em todas as estações.

Ordem Podicipediformes

Família Podicipedidae

Podilymbus podiceps (mergulhão) – Espécie vista ao longo de todo o ano, normalmente aos pares, mas às vezes em grupos maiores, de até 11 indivíduos. Observada principalmente na Lagoa do Saco. Foi vista também na Lagoa Doce.

Ordem Sphenisciformes

Família Spheniscidae

Spheniscus magellanicus (pingüim-de-magalhães) – Aparece no inverno, quando muitos indivíduos, principalmente jovens, acabam morrendo nas praias (Ibiraquera, do Rosa). Em dezembro ainda era possível encontrar partes dos esqueletos de alguns animais na praia do Rosa.

Ordem Pelecaniformes

Família Sulidae

Sula leucogaster (atobá) – Registrada nos meses de inverno e uma vez no verão. Espécie pouco comum (quando comparada à sua presença nas praias de Florianópolis; obs. pess.), vista no máximo em três indivíduos. Três dos quatro registros foram na praia do Ouvidor.

Família Phalacrocoracidae

Phalacrocorax brasilianus (biguá) – Ave comum e abundante em toda a Lagoa de Ibiraquera, ao longo de todo o ano. Também pôde ser vista na praia, muitas vezes atravessando o mar entre a barra da Lagoa e a Ilha do Batuta.

Família Fregatidae

Fregata magnificens (fragata, tesourão) – Vista em quase todos os meses de amostragem, à exceção de abril e janeiro. Observada nas praias da região, mas às vezes também sobrevoando áreas do continente.

Ordem Ciconiiformes

Família Ardeidae

Butorides striata (socozinho) – Espécie observada em duas saídas durante a primavera, no sul da Lagoa de Ibiraquera e na Lagoa do Saco.

Bubulcus ibis (garça-vaqueira) – Espécie facilmente avistada em pastagens, junto ao gado. Um pequeno

ninhal/dormitório desta espécie (~20 indivíduos; junto de poucos exemplares de *Egretta thula*) foi registrado na beira do canal da barra no mês de janeiro.

Ardea cocoi (socó-grande) – Observada numa única ocasião, em abril, na Lagoa do Saco.

Ardea alba (garça-branca-grande) – Espécie vista em todos os meses, com exceção de fevereiro. Avistada principalmente na Lagoa de Ibiraquera, mas por vezes também na barra.

Syrigma sibilatrix (maria-faceira) – Registrada em boa parte do ano (exceto outono), tanto em pastagens como em áreas de restinga herbácea, sempre em áreas mais úmidas e alagadas.

Egretta thula (garça-branca-pequena) – Ave abundante na região, vista por toda a Lagoa de Ibiraquera em todos os meses.

Ordem Cathartiformes

Família Cathartidae

Cathartes aura (urubu-de-cabeça-vermelha) – Também bastante comum na área. Observada em todos os meses, normalmente sobrevoando pastagens e restinga, embora não exclusivamente.

Coragyps atratus (urubu-comum) – Ave bastante comum por toda a área de estudo, facilmente observada sobrevoando os diversos ambientes, registrada em todos os meses.

Ordem Falconiformes

Família Accipitridae

Rupornis magnirostris (gavião-carijó) – Rapineiro observado em todas as estações, tanto em áreas de borda de mata quanto em restingas e áreas mais alteradas.

Buteo brachyurus (gavião-de-rabo-curto) – Registrado em duas ocasiões, no inverno e na primavera. Sobrevoando alto acima de áreas antrópicas e também sobre o morro do Rosa norte (praia do Rosa).

Família Falconidae

Caracara plancus (carcará) – Registrado em vários locais, desde praia até áreas mais florestadas. Visto em todas as estações.

Milvago chimachima (carrapateiro) – Gavião bastante comum na área, encontrado em praticamente todos os ambientes. Possivelmente nidifica na área; um adulto foi registrado em companhia de dois juvenis no mês de março na região da Lagoa do Saco.

Milvago chimango (chimango) – Ave bastante comum na área, observada em todos os ambientes e em todas as saídas. Em agosto um casal foi visto carregando material para construção do ninho, o qual estava sendo feito em um arbusto no meio de uma área alagada na restinga. O casal retirava ramos de *Senecio crassiflorus* (Poir.) DC. das dunas e levava até o local do ninho. Não foi possível verificar se o ninho foi bem-sucedido.

Falco sparverius (quiri-quiri) – Observado em restinga e uma vez num poste na estrada do morro do Rosa norte. Não foi registrado no outono. Reproduz-se na área. Uma fêmea ficou visivelmente incomodada com a aproximação do observador na restinga norte, no início de novembro. Na saída realizada no final de dezembro foi possível observar a fêmea e outros quatro imaturos no mesmo local; o macho estava um pouco mais afastado.

Ordem Gruiformes

Família Rallidae

Aramides saracura (saracura) – Espécie esquiva registrada em três ocasiões (outono, inverno e verão). Avistada em áreas florestadas e pastagens próximas de matas.

Gallinula chloropus (frango-d'água) – Vista na grande maioria das saídas, sempre na margem da Lagoa do Saco.

Ordem Charadriiformes

Família Jacanidae

Jacana jacana (jaçanã) – Observada no outono e uma vez no inverno, na região da Lagoa do Saco e também na Lagoa de Cima.

Família Haematopodidae

Haematopus palliatus (piru-piru) – Registrado em três ocasiões, no outono e na primavera. Ocorre tanto nas praias (Ibiraquera) quanto na Lagoa de Cima, próximo da ponte.

Família Recurvirostridae

Himantopus melanurus (pernilongo) – Ave comum ao longo de todo o ano, mais numerosa no verão (um bando com 126 indivíduos registrado em fevereiro). Ocorre tanto na Lagoa de Ibiraquera quanto na praia, na região da barra. Também observada em tanques de cultivo de camarão.

Família Charadriidae

Vanellus chilensis (quero-quero) – Espécie das mais comuns na área, registrada ao longo de todo o levantamento. Ocorre principalmente nas áreas rurais e na beira da Lagoa de Ibiraquera, eventualmente também nas áreas de restinga.

Pluvialis dominica (batuiraçu) – Um indivíduo registrado no início de novembro na Lagoa de Cima. Espécie migratória conhecida em Santa Catarina por apenas dois registros atuais, ambos de 1988 (Rosário, 1996).

Charadrius semipalmatus (batuira-de-bando) – Registrada no final do outono, inverno e também no início do verão. Observada na praia de Ibiraquera (na barra da lagoa) e também na Lagoa de Cima. Espécie migratória normalmente registrada nos meses de verão.

Charadrius collaris (batuira-de-coleira) – Observada em duas ocasiões, no inverno e no verão, ambas na barra da Lagoa.

Família Scolopacidae

Gallinago paraguaiiae (narceja) – Ave observada algumas vezes, em quase todas as estações, com exceção do verão. Habita terrenos alagadiços de pastagens, restinga e a beira da lagoa.

Tringa melanoleuca (maçarico-grande-de-perna-amarela) – Espécie migratória observada na primavera e verão em vários locais da Lagoa de Ibiraquera. Chega a formar pequenos grupos (<10 indivíduos), mas normalmente foi vista solitária.

Tringa flavipes (maçarico-de-perna-amarela) – Dois indivíduos registrados em dezembro na Lagoa de Cima, próximos da ponte. Espécie migratória.

Calidris fuscicollis (maçarico-de-sobre-branco) – Registrado em duas saídas, novembro e dezembro, tanto no sul da Lagoa de Ibiraquera quanto na Lagoa de Cima. Na primeira saída havia um grande bando estimado em mais de 400 indivíduos nos bancos de areia que se formam na Lagoa de Cima, próximo à ponte. Bandos menores, de 10-20 indivíduos, foram registrados na Lagoa de Baixo. Alguns indivíduos isolados foram vistos na saída realizada no final de dezembro, nos mesmos locais. Espécie migratória.

Família Laridae

Larus dominicanus (gaivota) – A ave marinha mais comum do litoral catarinense, observada em todos os meses, tanto nas praias quanto na Lagoa de Ibiraquera.

Família Sternidae

Sternula superciliaris (trinta-réis-anão) – Observada de julho a setembro na área de estudo, sobretudo na Lagoa de Cima (próximo à ponte), mas também na praia de Ibiraquera, na barra da Lagoa.

Sterna hirundinacea (trinta-réis-de-bico-vermelho) – Um indivíduo observado junto a espécimes do trinta-réis-de-bico-amarelo no início do mês de novembro, sobrevoando a barra da Lagoa.

Sterna trudeaui (trinta-réis-de-coroa-branca) – Espécie com apenas dois registros anteriores para o Estado, o mais recente de 1988 (Rosário, 1996). Em Ibiraquera foi vista em quatro meses, tanto no inverno quanto no verão. Registrada na barra da Lagoa (junto do trinta-réis-anão), na Lagoa do Saco e na Lagoa de Baixo.

Thalasseus sandvicensis (trinta-réis-de-bico-amarelo) – Registrada em três ocasiões distintas (março, junho e novembro), em todas elas pescando na praia de Ibiraquera. A subespécie registrada neste trabalho foi *T. sandvicensis eurygnathus*, por vezes considerada uma espécie à parte.

Família Rynchopidae

Rynchops niger (talha-mar) – Espécie observada principalmente no verão e outono (jan-abr), quando forma grandes bandos nos bancos de areia da Lagoa de Ibiraquera (Lagoa de Cima, abril, mais de 200 indivíduos estimados) e na região da barra da Lagoa. Em agosto um único indivíduo, juvenil, foi visto também na barra.

Ordem Columbiformes

Família Columbidae

Columbina talpacoti (rolinha-roxa) – Observada em quase todos os meses de estudo, normalmente em áreas antrópicas, uma vez na restinga.

Columbina picui (rolinha, picuí) – Espécie bastante comum nas áreas antrópicas, registrada em todos os meses. Aparece às vezes também na beira da Lagoa de Ibiraquera.

Patagioenas picazuro (asa-branca) – Ave facilmente observada nas áreas de restinga ao norte da Lagoa de Ibiraquera, às vezes também sobrevoando áreas antrópicas. Pode ser vista em todas as estações.

Leptotila verreauxi (juriti-pupu) – Registrada em diversas ocasiões ao longo de todas as estações na região de Ibiraquera, ocupando vários ambientes. Espécie mais ouvida do que vista.

Leptotila rufaxilla (juriti-gemedeira) – Espécie bastante semelhante à anterior. Um indivíduo observado forrageando no chão, na beira de um capão de mata, em finais de junho. Identificado como sendo desta espécie pela parte posterior do pescoço e nuca com tons violáceos e pelo dorso com tons oliváceos, os quais são cinzentos na espécie anterior.

Ordem Cuculiformes

Família Cuculidae

Piaya cayana (rabo-de-palha, alma-de-gato) – Observada em todas as estações, podendo ser vista na restinga, floresta e eventualmente em áreas antrópicas.

Crotophaga ani (anu-preto) – Espécie registrada em diversas ocasiões em áreas antrópicas e na restinga norte. Não foi registrada no verão.

Guira guira (anu-branco) – Ave bastante comum, registrada em todas as saídas, sempre em áreas antrópicas, às vezes próximo de restinga também.

Tapera naevia (saci) – Espécie registrada de agosto a janeiro, sendo que sua presença foi sempre indicada por sua vocalização bastante característica. Ouvida em áreas de restinga, borda de floresta e áreas antrópicas.

Ordem Strigiformes

Família Strigidae

Athene cunicularia (coruja-buraqueira) – Ave bastante conspicua, observada em todas as saídas. Normalmente avistada em pastagens, às vezes também em restinga.

Ordem Caprimulgiformes

Família Caprimulgidae

Hydropsalis torquata (bacurau-tesoura) – Um indivíduo casualmente observado durante o dia numa área de beira de capoeira ao norte da Lagoa de Ibiraquera, em agosto.

Ordem Apodiformes

Família Apodidae

Streptoprogne zonaris (andorinhão-de-coleira) – Um bando observado sobrevoando o morro do Rosa norte em setembro, bem como vários indivíduos sobre área antrópica, junto de andorinhões-do-temporal. Dois registros de andorinhões não-identificados nos meses de julho e agosto provavelmente tratava-se também desta espécie.

Chaetura meridionalis (andorinhão-do-temporal) – Registrado durante o verão, tanto em áreas antrópicas quanto sobrevoando campos de dunas na restinga norte.

Família Trochilidae

Florisuga fusca (beija-flor-preto-e-branco) – Observado apenas na última saída (fevereiro) alimentando-se num bebedouro para beija-flores. Os moradores locais já haviam relatado a presença eventual desta espécie.

Thalurania glaucopis (tesoura-de-fronte-violeta) – Tal como a espécie anterior, registrado apenas na última saída enquanto visitava um bebedouro para beija-flores.

Amazilia fimbriata (beija-flor-de-garganta-verde) – Chamado de cuitelo por alguns moradores locais, este beija-flor é facilmente observado por toda a área de estudo, em todos os meses.

Ordem Coraciiformes

Família Alcedinidae

Ceryle torquata (martim-pescador-grande) – Espécie observada em todas as estações, em diversos locais da Lagoa de Ibiraquera.

Chloroceryle amazona (martim-pescador-verde) – Registrado em praticamente todas as saídas (à exceção do final de novembro), sempre na Lagoa do Saco, onde é facilmente avistado.

Chloroceryle americana (martim-pescador-pequeno) – Foi registrado em algumas ocasiões (abril, setembro, novembro e janeiro), sempre na Lagoa do Saco, ao lado da espécie anterior.

Ordem Galbuliformes

Família Bucconidae

Nystalus chacuru (joão-bobo) – Ave típica de áreas abertas, foi registrada em duas ocasiões (final da primavera e verão) em áreas antrópicas.

Ordem Piciformes

Família Picidae

Picumnus temmincki (pica-pau-anão-de-coleira) – Espécie comumente ouvida e vista, registrada em todos os meses, em áreas de restinga, floresta e áreas antrópicas.

Veniliornis spilogaster (picapauzinho-verde-carijó) – Observado em uma única ocasião na restinga norte, em setembro.

Colaptes campestris (pica-pau-do-campo) -

Facilmente observado nas pastagens da área de estudo, uma vez também na restinga. Registrado em todas as saídas.

Celeus flavescens (joão-velho) – Registrado em duas ocasiões, ambas nas matas da restinga norte, em abril e agosto.

Ordem Passeriformes

Família Thamnophilidae

Thamnophilus caerulescens (choca-da-mata) – Espécie vista e ouvida com certa facilidade em todas as estações, principalmente em áreas de mata e restinga. Às vezes também na beira de estradas, em áreas bem arborizadas.

Thamnophilus ruficapillus (choca-de-boné-vermelho) – Ave facilmente ouvida na restinga ao norte da Lagoa de Ibiraquera, às vezes ao lado da espécie anterior, também foi vista em área antropizada. Encontrada em todas as estações.

Família Furnariidae

Furnarius rufus (joão-de-barro) – Observado em todas as saídas, é bastante comum nas várias comunidades da área de estudo.

Synallaxis spixi (joão-teneném) – Registrado em diversas ocasiões ao longo de todo o estudo (exceto maio e junho), principalmente em restingas e em áreas úmidas.

Certhiaxis cinnamomeus (curutié) – Um indivíduo observado na beira da Lagoa do Saco no mês de janeiro.

Família Tyrannidae

Leptopogon amaurocephalus (cabeçudo) – Um indivíduo registrado numa capoeira (estádio médio de regeneração) próxima de uma pastagem no norte da área de estudo, no mês de agosto.

Elaenia flavogaster (guaracava-de-barriga-amarela) – Espécie facilmente identificada pelo seu canto, foi registrada em todas as estações, ocupando normalmente áreas antrópicas, uma vez também em restinga.

Elaenia obscura (tucão) – Registrado no outono e inverno; espécie facilmente observada na copa das árvores da restinga norte nessas estações.

Serpophaga subcristata (alegrinho) – Ave comum na restinga norte, observada em todas as estações, normalmente na borda do campo de dunas.

Myiophobus fasciatus (filipe) – Espécie registrada em algumas ocasiões em quase todas as estações (exceto inverno), normalmente vista na restinga norte.

Satrapa icterophrys (siriri-pequeno) – Registrado uma única vez, em junho, pousado num fio da rede elétrica.

Xolmis velatus (noivinha-branca) – Um indivíduo registrado ao sul da Lagoa de Ibiraquera, no mês de agosto, pousado numa cerca de arame. Espécie típica do Cerrado, este é o segundo registro para Santa Catarina e o registro mais ao sul conhecido (Piacentini et al., 2004).

Xolmis irupero (noivinha) – Observada em algumas ocasiões, normalmente em árvores e arbustos no meio de pastagens, uma vez num fio da rede elétrica. Observada do verão até o início do inverno, sempre ao sul da Lagoa de Ibiraquera.

Machetornis rixosus (siriri-do-gado) – Ave bastante comum em áreas de pastagens, normalmente junto ao gado. Registrado em todas as saídas.

Myiozetetes similis (bem-te-vi-pequeno) – Observado no outono e no inverno, sempre em áreas alteradas.

Pitangus sulphuratus (bem-te-vi) – Espécie bastante comum e abundante, registrada em todas as saídas, em diversos ambientes, mas principalmente em áreas antrópicas.

Empidonomus varius (peítica) – Observado uma única vez, no final de novembro, em área antrópica.

Tyrannus savana (tesourinha) – Ave migratória, registrada de setembro a fevereiro, sempre em áreas antrópicas.

Tyrannus melancholicus (siriri) – Tal como a espécie anterior, migra para a região nos meses quentes, tendo sido registrada também no início do outono.

Família Pipridae

Manacus manacus (rendeira) – Espécie observada em apenas três saídas (março, junho e janeiro). Habita o morro do Elegante, uma vez também registrada na restinga norte.

Família Vireonidae

Cyclarhis gujanensis (gente-de-fora-vem) – Dois registros desta espécie foram obtidos durante o inverno, ambos na restinga norte.

Família Corvidae

Cyanocorax caeruleus (gralha-azul) – Registrada no outono e inverno, em áreas florestais, mata ciliar e borda de floresta.

Família Hirundinidae

Tachycineta leucorrhoa (andorinha-de-testa-branca) – Registrada em Ibiraquera de agosto a dezembro, tanto em áreas antrópicas quanto em restinga.

Progne tapera (andorinha-do-campo) – Ausente da área de estudo durante boa parte do outono e inverno, no resto do ano é facilmente observada em áreas antrópicas.

Progne chalybea (andorinha-doméstica-grande) – Tal como a espécie anterior, considerada uma residente de verão, quando é facilmente observada. Entretanto alguns indivíduos também foram registrados em abril e já em agosto.

Pygochelidon cyanoleuca (andorinha-pequena-de-casa) – Espécie comumente observada em todas as estações, sempre sobrevoando áreas antrópicas.

Stelgidopteryx ruficollis (andorinha-serradora) – Observada apenas no verão, sobrevoando áreas antrópicas e borda de floresta.

Família Troglodytidae

Troglodytes musculus (corruíra) – Ave registrada em todas as saídas, facilmente observada em áreas antrópicas e também em restinga.

Família Turdidae

Turdus rufiventris (sabiá-laranjeira) – Espécie muito apreciada como ave de gaiola, foi registrada apenas no inverno (junho), ocupando desde pastagens mais arborizadas até florestas.

Turdus amaurochalinus (sabiá-branco) – Ave comumente observada em todas as estações, desde restingas a áreas mais alteradas.

Turdus albicollis (sabiá-coleira) – Observada apenas no morro do Elegante, em duas ocasiões: março e junho.

Família Mimidae

Mimus saturninus (sabiá-do-campo) – Espécie normalmente observada em áreas de pastagens, por vezes também em restinga, foi registrada em todas as estações.

Família Coerebidae

Coereba flaveola (cambacica) – Ave relativamente comum, observada em todas as estações, sempre em áreas antrópicas.

Família Thraupidae

Tachyphonus coronatus (tié-preto) – Observada ao longo de todas as estações, habita restingas e florestas, algumas vezes também aparece em quintais.

Thraupis sayaca (sanhaçu) – Registrado em todas as saídas, sempre em áreas antrópicas.

Tersina viridis (saíra-andorinha) – Quatro indivíduos observados num quintal em junho, alimentando-se de frutos da capororoca (*Rapanea ferruginea*).

Dacnis cayana (saí-azul) – Espécie encontrada em todas as estações, normalmente registrada em áreas antrópicas, mas também em restinga.

Família Emberizidae

Zonotrichia capensis (tico-tico) – Registrado em todas as saídas, normalmente na beira de pastagens e também em restinga.

Ammodramus humeralis (tico-tico-do-campo) – Ave de difícil observação, foi registrada em quase todas as estações, com exceção do outono. Sempre em meio a plantas da restinga herbáceo-arbustiva, tanto ao norte quanto ao sul da Lagoa de Ibiraquera.

Haplospiza unicolor (cigarra-bambu) – Espécie típica de áreas florestais com taquaras (como no morro do Elegante), durante este trabalho também foi registrada várias vezes em restinga, chegando mesmo até na beira da praia. Observada de maio a novembro.

Sicalis flaveola (canário-da-terra) – Registrado em todas as saídas, normalmente em áreas antrópicas e beira de estradas, às vezes também em restinga.

Volatinia jacarina (tiziú) – Observado em apenas três saídas, todas em áreas antrópicas, aparentemente se ausenta da região da Lagoa de Ibiraquera durante o inverno.

Sporophila caerulescens (coleirinha) – Segundo os moradores locais, trata-se de uma espécie que vem rareando nos últimos anos, num processo semelhante ao que ocorreu na Ilha de Santa Catarina (Naka e Rodrigues 2000; Naka et al., 2002). Um único indivíduo foi registrado neste estudo, em junho, numa área de pastagem.

Sporophila angolensis (curió) – Um indivíduo pardo (fêmea ou juvenil) foi observado em abril voando entre uma área de pastagem na beira da Lagoa do Saco e uma borda de floresta. É bem possível que se trate de um animal fugido de cativeiro. Entretanto, a ausência de anilha no indivíduo, a boa capacidade de

vôo demonstrada e a ocupação de um ambiente típico da espécie poderiam apontar para um espécime selvagem. É interessante notar que moradores locais afirmam que “os curiós que aparecem por aqui não são nativos porque cantam diferente”. Se são ou não animais selvagens não é possível afirmar, mas é fato que os moradores observam indivíduos soltos com alguma frequência.

Família Parulidae

Parula pitiayumi (mariquita) – Ave observada em vários ambientes da área de estudo, desde florestas até áreas antrópicas, foi vista em praticamente todos os meses, menos em janeiro.

Geothlypis aequinoctialis (pia-cobra) – Observado principalmente em restingas e borda de floresta, em apenas uma saída (março) não foi visto.

Basileuterus culicivorus (pula-pula) – Registrado em quase todas as estações, sempre em áreas mais fechadas como restinga arbórea, floresta e borda de floresta. Não foi observado na primavera.

Família Icteridae

Molothrus bonariensis (vira-bosta) – Espécie facilmente observada em áreas antrópicas de julho a janeiro, está ausente da região nos outros meses.

Sturnella superciliaris (polícia-inglesa) – Observado em quase todas as saídas (exceto maio e julho), sempre em áreas úmidas, tais como algumas pastagens, porções alagáveis de restinga e na beira da Lagoa de Ibiraquera.

Carduelis magellanica (pintassilgo) – Ave muito procurada para cativeiro, aparece nos meses frios, segundo os moradores. Três indivíduos foram registrados numa área alterada próxima da barra da Lagoa em julho.

Família Estrildidae

Estrilda astrild (bico-de-lacre) – Observado em poucas ocasiões (abril, agosto e novembro), sempre em áreas alteradas.

Família Passeridae

Passer domesticus (pardal) – Espécie estreitamente ligada à presença humana, foi registrada em todas as saídas.

Espécies levantadas por dados secundários

As espécies levantadas através de dados secundários são o canhandum (*Fulica rufifrons*), tiriva (*Pyrrhura frontalis*), periquito-verde (*Brotogeris tirica*), maitaca (*Pionus maximiliani*), gaturamo (*Euphonia violacea*) e sanhaçu-do-coqueiro (*Thraupis palmarum*), citados por moradores da área de estudo, sendo o primeiro considerado localmente extinto. Além desses, Rosário (1996) cita a presença do barulhento (*Euscarthmus meloryphus*) na Lagoa de Ibiraquera.

Espécies a confirmar

Fulica leucoptera – Um indivíduo registrado em abril na Lagoa do Saco. Identificado como pertencente a esta espécie por nadar sem balançar a cabeça e pelo “escudo” claro. A confusão com *Galinula chloropus* é improvável, mas como o indivíduo nadava longe do ponto de observação, preferiu-se colocar como espécie a confirmar.

Chlorostilbon aureoventris – Um beija-flor nitidamente diferente de *Amazilia fimbriata* foi visto em fevereiro. A base da mandíbula avermelhada e a mancha pós-ocular branca maior do que a de *Amazilia* apontam para *Chlorostilbon aureoventris* (fêmea ou imaturo). Como não foi possível observar o indivíduo por muito tempo, preferiu-se colocar como espécie a confirmar.

Phylloscartes kronei – Um espécime de *Phylloscartes* pertencente a esta espécie ou a *P. ventralis* foi registrado em maio na praia do Rosa. O indivíduo diferia levemente do desenho de *P. ventralis* em Narosky e Yzurieta (1987). Além disso, o registro foi obtido próximo a uma área de restinga. Por ser no litoral, é bem provável que se trate mesmo de *P. kronei* (Naka et al., 2000; Pacheco e Laps 2001). Como não foi possível confirmar a identificação com base na vocalização do indivíduo observado, colocou-se este registro como espécie a confirmar.

Registros pós-estudo

Duas outras espécies foram observadas na área de estudo após o ano de coleta de dados, ambas em 27 de agosto de 2003, por VQP: *Calidris canutus* (maçarico-de-papo-vermelho – um indivíduo na barra da Lagoa) e *Anthus lutescens* (caminheiro-zumbidor – um indivíduo numa área de pastagem, havendo ainda um registro não confirmado na restinga sul).

Agradecimentos

O levantamento da avifauna de Ibiraquera foi parte integrante do Projeto Piloto para o Diagnóstico das Características Sócio-econômico-ambientais da Bacia Hidrográfica da Lagoa de Ibiraquera – Imbituba – SC, subprojeto “Biodiversidade”, realizado pelo Núcleo de Meio Ambiente e Desenvolvimento – NMD, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Deste modo, agradecemos ao Prof. Paulo Freire Vieira e aos companheiros do NMD por viabilizarem este estudo. Nosso reconhecimento também a R. Rodrigues, C.A. Zucco, R. Fabiano (Betão), H.J.F. Rocha, L. Erdtmann, L.L. Wedekin, E.S. da Silva, B.B. Strassmann, F.G. Daura-Jorge e K. Luchmann, que gentilmente ajudaram nas saídas de campo.

Referências

- Ave-Lallemant, R. 1859 [1953]. **Viagem pelo sul do Brasil no ano de 1858**. Vol. 2. Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, Brasil, 360pp.
- Albuquerque, J. L. B.; Brüggemann, F. M. 1996. A avifauna do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, Santa Catarina, Brasil e as implicações para sua conservação. **Acta Biologica Leopoldensia**, 18 (1): 47-68.
- Bege, L. A. R.; Marterer, B. T. P. 1991. **Conservação da avifauna na região sul do Estado de Santa Catarina**. FATMA, Florianópolis, Brasil, 54pp.
- de la Peña, M. R.; Rumboll, M. 1998. **Birds of southern South America and Antarctica**. Harper Collins Publishers, London, UK, 304pp.
- CBRO [Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos]. 2005. **Listas das aves do Brasil**. Versão 22/3/2005. Disponível em <http://www.cbro.org.br>. Acesso em 10 de agosto de 2005.
- Dunning, J. S. 1987. **South American Birds: a photographic aid to identification**. Harrowood Books, Pennsylvania, USA, 351pp.
- Marterer, B. T. P. 1996. **Avifauna do Parque Botânico do Morro do Baú**. FATMA, Florianópolis, Brasil, 74pp.
- Naka, L. N.; Mazar Barnett, J.; Kirwan, G. M.; Tobias, J. A.; Azevedo, M. A. G. 2000. New and noteworthy bird records from Santa Catarina state, Brazil. **Bulletin of the British Ornithologists' Club**, 120 (4): 237-250.
- Naka, L. N.; Rodrigues, M. 2000. **As aves da Ilha de Santa Catarina**. Editora da UFSC, Florianópolis, Brasil, 294pp.
- Naka, L. N.; Rodrigues, M.; Roos, A. L.; Azevedo, M. A. G. 2002. Bird conservation on Santa Catarina Island, Southern Brazil. **Bird Conservation International**, 12: 123-150.
- Narosky, T.; Yzurieta, D. 1987. **Guía para la identificación de las aves de Argentina y Uruguay**. Vazques Mazzini Editores, Buenos Aires, Argentina, 345pp.

- Pacheco, J. F.; Laps, R. R. 2001. Notas sobre primeiros registros de seis espécies de Suboscines de Santa Catarina a partir de coleções seriadas, incluindo uma ocorrência não divulgada. **Tangara**, 1(4):169-171.
- Piacentini, V. Q.; Straube, F. C.; Campbell-Thompson, E. R.; Rocha, H. J. F. 2004. Novo registro da noivinha-branca, *Xolmis velatus* (Tyrannidae), em Santa Catarina, Brasil, ao sul de sua distribuição. **Ararajuba – Revista Brasileira de Ornitologia**, 12 (1): 59-60.
- Ralph, C. J.; Geupel, G. R.; Pyle, P.; Martin, T. E.; DeSante, D. F. 1993. **Handbook of field methods for monitoring landbirds**. Gen. Tech. Rep. PSW-GTR-144. Pacific Southwest Research Station, Forest Service, U.S. Department of Agriculture, Albany, CA, USA, 41pp.
- Reitz, R.; Rosário, L. A.; Russel, J. S. 1982. Restauração da fauna desaparecida da baixada do Maciambu. **Sellowia – Série Zoologia**, 2: 1-209.
- Ridgely, R. S.; Tudor, G. 1989. **The birds of South America. v.1, The Oscine passerines**. University of Texas Press, Austin, USA, 516pp.
- Ridgely, R. S.; Tudor, G. 1994. **The birds of South America. v.2, The Suboscine passerines**. University of Texas Press, Austin, USA, 814pp.
- Rosário, L. A. do. 1996. **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. FATMA, Florianópolis, Brasil, 326pp.
- Schiefler, A. S.; Soares, M. 1994. Estudo comparativo da avifauna das praias de Navegantes e Laguna, Santa Catarina. **Biotemas**, 7 (1 e 2): 31-45.
- Seixas, C. S. 2002. **Social-ecological dynamics in management systems: investigating a coastal lagoon fishery in southern Brazil**. PhD thesis, University of Manitoba, Canada, 265pp.
- Sick, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Edição revista e ampliada por J. F. Pacheco. Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil, 862pp.
- Sick, H.; Rosário, L. A. do; Azevedo, T. R. 1981. Aves do Estado de Santa Catarina. Lista sistemática baseada em bibliografia, material de museu e observação de campo. **Sellowia – Série Zoologia**, 1: 1-51.